

EDITORIAL

O que esperamos da próxima gestão do BNDES

Não acreditamos que a nova Diretoria do BNDES fará qualquer perseguição política ou caça às bruxas. Não parece que o BNDES ficou na mão de grupos do governo que por vezes apontam nessa direção.

Não esperamos também que faça eco às acusações infundadas de “caixa preta”, nem que entre no jogo de eleger bodes expiatórios para atender às demandas da “rua” (discurso de campanha antipetista que, infelizmente, encontrou no BNDES uma fonte de fantasias extremamente conveniente).

A reputação do novo presidente do Banco, mesmo entre seus críticos, é de alguém que conhece a máquina pública, e que se preocupa com a coerência e consistência do que fala e escreve. Por isso são relevantes seus depoimentos públicos no passado recente considerando “respeitável” o nível de transparência do BNDES quando comparado com outras instituições, inclusive internacionais.

Queremos acreditar que teremos uma Diretoria que não se comportará como mera interventora do Ministério da Fazenda (agora da Economia) no BNDES, capaz, por exemplo, de tocar o processo que mereceria ser conhecido como “a conspiração da TLP”. Por isso, esperamos que a nova Diretoria discuta com o corpo funcional as linhas gerais do rumo para onde pretenda conduzir o BNDES.

Queremos um BNDES transparente para os cidadãos e queremos um BNDES transparente para os funcionários que aqui trabalham. Claro que a iniciativa está na mão de quem legitimamente foi indicado pelo novo governo. Claro que a obrigação de apresentar novas propostas está na mão da nova direção. Mas é legítimo também que quem trabalha e conhece o Banco seja escutado, possa se manifestar, e que possa debater para aperfeiçoar as propostas, aumentar seu potencial de sucesso ou reduzir as chances de fracasso.

Insistimos na nossa linha editorial que os dois últimos anos foram de crise, de mudanças, e algumas positivas. Queremos um Banco com debate interno. Queremos cada vez mais um Banco que reflita sobre o que faz, que reflita sobre o país.

Como uma Diretoria que faz parte do governo, mas tem

independência para cumprir as missões do BNDES, esperamos que avalie e reavalie a continuação das devoluções dos aportes do Tesouro Nacional, que será certamente demandada por Brasília. Temos um desafio nacional de colocar em marcha um grande pacote, bem planejado, de obras de infraestrutura. Temos o desafio de modernizar um parque industrial que perde competitividade para a revolução incessante na Ásia. Temos o desafio de aumentar a taxa de investimento, condição mínima de qualquer transformação positiva na economia. Para tudo isso precisamos do BNDES e dos recursos que estão hoje à sua disposição.

É mais difícil acreditar que a nova Diretoria concordará que precisamos de taxas subsidiadas para injetar esses recursos na economia, uma vez que o novo presidente mais de uma vez se manifestou incondicionalmente favorável à TLP. Mas não é impossível que com o passar do tempo, com a imposição da realidade, e desde que se mantenha o debate na Casa, a nova Diretoria venha a mudar de posição. O problema da atuação do BNDES nunca foi o volume de subsídios concedidos, mas a negociação das contrapartidas que foram pactuadas em troca deles com o setor público e privado. Os casos de sucesso e fracasso podem ser mapeados nesse segundo terreno.

Tememos uma Diretoria que por não entender a importância da negociação de contrapartidas, simplesmente acabe com os critérios de “conteúdo local”, que sofreram interessante reelaboração recente por técnicos do BNDES.

Finalmente, no plano organizacional, é preciso enfrentar as demandas simultâneas e incompatíveis de, por um lado, maior agilidade, resultado da pressão advinda de taxas mais próximas do mercado, e, por outro, maior controle, decorrente, em particular, do ultra ativismo do TCU e suas consequências internas no Banco. Muitos funcionários do BNDES testemunham atônitos o desenrolar dessa contradição. Esforços de aumento de agilidade, muitas vezes exigindo reestruturações traumáticas, são frequentemente cancelados por uma burocratização crescente, decorrente de procedimentos ligados aos aspectos jurídicos do processamento das operações. Aqui a força do novo presidente junto ao TCU será fundamental.

Plenária do Nível Médio nesta quinta-feira (20)

Está confirmada para esta quinta-feira (20), às 12h, no Teatro Arino Ramos Ferreira (S1 do Edserj), a plenária que escolherá os representantes do Nível Médio que irão participar da Mesa relacionada à descrição das atividades do segmento funcional.

Missa em homenagem a Barcelos

A missa de um ano em homenagem a Luiz Gomes Barcelos, ex-conselheiro deliberativo da AFBNDES, será realizada no dia 21 de dezembro, às 10h, na Igreja Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado.

Os valores do BNDES em tempos de transição

Competência, independência técnica e diversidade: os valores históricos do BNDES, uma instituição do Estado brasileiro, segundo o benedense José Eduardo Pessoa de Andrade. **Páginas 4 e 5**

Atividades para as crianças nas férias de verão

A Colônia de Férias do Grupo Gecear, no Clube, acontecerá de 2 de janeiro a 1º de fevereiro de 2019. A faixa etária da garotada atendida vai de 3 aos 14 anos. Turnos: manhã, tarde e tarde estendida; integral e integral estendido. **Página 8**

Adesões a grupo de automóvel no Consórcio da AF

Poucas cotas para o lançamento do novo grupo de automóvel no Consórcio da AFBNDES. Bens de referência: Fiat Mobi Like, Fiat Gran Siena Attractive e Chevrolet Prisma LTZ. **Página 8**

NA BARRA E NO EDSERJ

Tempos de Papai Noel

Evento de Natal da AFBNDES reuniu centenas de associados e convidados no último domingo (16) no Clube da Barra. A grande atração do dia foi a emocionante chegada de Papai Noel de helicóptero (**Página 7**).

O Bom Velhinho também visitou o BNDES na segunda-feira (17), pela manhã. Cerca de 370 pessoas estiveram no Teatro Arino Ramos Ferreira para assistir à peça “O mundo mágico de OZ”. Houve café da manhã e presentes trazidos pelos pais. O evento foi realizado pelo Condomínio Edserj.



tony carvalho

OPINIÃO

Grade: F (parte 3)

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

*Aqui, São Barrabás,
Perco a razão e o pé,
Tendo chegado até
Aqui: “Não roubarás.”
(AD AUGUSTUM PER ANGSTA –
Augusto de Campos)*

“O meu nome é Jair Messias. Eu falo as coisas como se estivesse lendo ou decorado.” Este é o início da impagável imitação de Marcelo Adnet, uma das melhores peças de humor produzidas nesta campanha. Num mundo em que as pessoas se acostumaram ao *lo-fi* do youtube (o contrário dos comerciais bem produzidos do que foi a surpreendente campanha de Collor três décadas atrás), o candidato precário e desconfortável no papel, com seu sorriso forçado, triunfou sobre a restante, óbvia direita (para a estupefação centrista do Lévy). “Minha proposta é clara: eu vou mudar isso daí, tá ok?”

“Sou capitão da reserva. Sou honesto”. Em Jair não há só essa precariedade: há assunção de que pouco entende de assuntos como, por exemplo, economia. Essa decência de reconhecer em público suas deficiências, uma virtude que carece ao arrogante quarteto de (ex-)tucanos campeões em tudo que debateram com ele antes da facada, o tornou humano, próximo. O próximo presidente.

Mas isso é só mais um começo da história de um país repetente.

F for Fairies

“A seita é a receita”

Disse o sheik Jurandhyr

O Arthur costuma zoar com minhas previsões, com a certeza com que as afirmo. Por exemplo, eu tinha certeza que Ternão durava um ano. E quando vieram as gravações dos irmãos açougueiros e todo afã da Globo para derrubá-lo... bem, o cenário estava certo (um deus ex machina que levaria à renúncia). Mas do outro lado havia um xará, e havia Temer, e mais algumas pessoas que andariam frequentando o noticiário de degradação do mundo político, levando em parte a esse cisne verde-oliva que atravessaremos.

“The only function of economic forecasting is to make astrology look respectable”, dizia John Kenneth Galbraith. Há muito abjurei da precisa matemática das previsões econômicas (confesso vez por outra umas contas de padaria – coisa de português – tipo uma em que desesperadamente Antônio José e eu concluímos no início de 2015 que haveria uma contração de 3-4% do PIB se nada fosse feito – e nada foi feito!). De astrologia conheço menos ainda. Mas não é nos cânones escritos da economia e da astrologia a viagem à qual vos convido.

No capítulo final de uma interessantíssima série de quatro posts (The Kek Wars), no seu blog atual, o arci-druída John Michael Greer faz uma interessante observação sob um prisma junguiano:

“To most spiritual traditions, and to Native American traditions even more than most, specific places on the land have their own unique spiritual properties and powers, which are not dependent on the people who happen to live there.”

Greer identifica a figura do Changer (o Coio) como um desses arquétipos operando na América do Norte. E

ai eu me pergunto: qual o arquétipo brasileiro, qual operaria neste vasto território entre os Andes e o Atlântico?

Apelo para os universitários – no caso, uma amiga psicóloga que um dia foi expert em xamanismo (hoje ela transita por outras praias espirituais).

V: Macunaíma.

P: não, isso é uma construção rabelaisiana, erudita.

V: tem Tupã, o grande barulho que cria as coisas.

P: hum, tem mais algum mito?

V: bem tem a Terra sem Males... uma velhinha sonha que a Terra sem Males fica 50 Km pra dentro, depois da-quele morro, e a tribo larga tudo e vai pra lá...

Meus Deuses, a terra sem mal dos guaranis!

Segundo Hélène Clastres, “A terra sem males é esse lugar privilegiado, indestrutível, onde a terra produz por si mesma os seus frutos e não há morte.” Uma bela explicação do profetismo e das migrações guaranis. Há quem conteste a validade dessa explicação, mas não estou aqui em busca de precisão antropológica. Até porque arquétipos são conceitos, e, como diz McKenzie Wark, “*A good fact is mostly true, about something in particular. A good concept is slightly true, about a lot of things*”.

Então vamos à minha hipótese: nesta terra de canibais (em reverência a Mário e seus amigos) somos temporariamente possuídos por um desejo de jogar tudo para o ar e migrar para um lugar simbólico onde tudo será perfeito, onde os erros não mais serão concertados, mas consertados, e o mundo será limpo e justo. As três UDNs: a de Porre, a Trincada, e esta sob Roid Rage em vias de assumir. Jânio com sua vassoura, Collor com seus marajás, e agora Jair Messias... Porque de Jânio dizia Tutu haver numa conta suíça; de Collor, bem todo mundo aqui é velho o bastante para conhecer a história, se bem que agora acabaram as carroças, não é mais Elba mas Lambo; e hoje, nem posse houve, já se pode perceber que em todo o baixo clero, sejam os reeleitos, seja o Eleito e seus filhos, habita um Severino Cavalcanti.

Mas há algo além de uma insanidade arquetípica travestida de hipocrisia moralista: Saturno. Curiosamente, esse três foram os momentos de eleição presidencial com Saturno passando por Capricórnio. No anterior a eles tivemos São Paulo forçando a barra e Júlio Prestes – que nem chegou a assumir. Esse é um assunto que espero ver um dia um astrólogo tratar decentemente.

Mas voltando à economia (e seus mitos), embora superstições como a confidence fairy sejam correntes na análise econômica praticada nesta terra, há uma variante aqui muito particular e que, aparentemente, pode nos (a nós, economistas) colocar como carais profetizando a Terra sem Mal. O “dever de casa” do Guedes, o contínuo discurso dos (ex-)tucanos de que bastam algumas reformas e a economia brasileira correrá em rios de leite e mel movidos a investimento externo – algo que os antropólogos chamam de cargo cult.

E por aqui creio que cesso esta série, com um pedaço do mesmo Campos, sabe-se lá se profético:

Mas a Solange eu lego

Meu coração ex corde.

Obs: Na edição on-line, links presentes nos trechos sublinhados.

(*) Paulo de Angorô (e não Angorá) é economista.

**Diretoria**

Presidente – Thiago Mitidieri
1º Vice-Presidente – Arthur Koblitz
2º Vice-Presidente – William Saab
Financeiro – Fabio Pais
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Rodrigo Tavares Borba
Jurídico 3 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Sportes – Paulo Rebouças.

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Carlos Roberto B. dos Santos, Claudio Abreu, Creuza Novaes, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Mario Lopes, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Williams Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

André Nicolay
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Repórter: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br.

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line

Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDES e do BNDES.

ACONTECE

Sindicatos protestam contra venda da Embraer

O Conselho de Administração da Embraer aprovou, no dia 17, a venda de parte da área de aviação comercial da empresa para a Boeing. A aviação comercial se tornou, nos últimos anos, o setor de maior destaque da empresa, que ainda conta com as áreas executiva (jatinhos), defesa, agrícola e equipamentos.

Os sindicatos dos metalúrgicos de São José dos Campos, Botucatu e Araraquara (SP) soltaram nota onde afirmam que a venda “representa a entrega criminosa de um dos mais importantes patrimônios nacionais. Ao contrário do que está descrito no acordo, não se trata de joint-venture, mas de aquisição. A operação tem o repúdio dos sindicatos dos metalúrgicos de São José dos Campos, Botucatu e Araraquara”.

A nota ressalta ainda que “a operação não poderia acontecer porque uma empresa de capital aberto (Embraer) não pode se juntar a uma de capital fechado (a Boeing, no Brasil). Mais do que isso: uma joint-venture presume que as duas empresas envolvidas tenham uma parceria comercial e industrial. Não é isto que vai acontecer. A Boeing terá 80% do capital social e 100% do controle operacional e de

gestão da nova empresa. A Embraer não terá nem mesmo direito a voto no Conselho de Administração, exceto em alguns temas. Trata-se, portanto, de venda”.

Os americanos pagarão aos brasileiros cerca de US\$ 4,2 bilhões reajustáveis para a data do pagamento. O valor é US\$ 400 milhões a mais do que o previsto inicialmente, para ter 80% do controle da nova empresa.

A venda ainda está sujeita à aprovação do governo brasileiro e, posteriormente, será submetida à aprovação dos acionistas e das autoridades regulatórias. O conselho também já autorizou o envio de notificação solicitando a aprovação prévia da União.

O acordo entre Embraer e Boeing não prevê, em um primeiro momento, a transferência de operações do Brasil para os Estados Unidos. A fábrica da companhia em São José dos Campos (SP), onde será feita a maior parte dos aviões comerciais, ficará com a nova joint-venture, que vem sendo chamada internamente de “NewCo” (“nova companhia” na abreviação inglesa). As linhas de jatos executivos, que hoje estão em São José, devem ser transferidas para Gavião Peixoto (SP). *Fonte: Revista Fórum.*

Nelson Tucci



A política econômica do governo Temer

A edição de dezembro do *Jornal dos Economistas* (www.corecon-rj.org.br/) faz um balanço da economia no governo Temer, que começou com o propósito de implementar as diretrizes do programa “Uma Ponte para o Futuro”, mas foi de fato uma ponte para o governo Bolsonaro.

O bloco temático inicia-se com Marcio Pochmann, da Unicamp. Ele advoga que Temer antecipa o que se pode esperar da próxima administração: maior empobrecimento da população e enfraquecimento do setor produtivo com a desindustrialização, a velha dinâmica do agrarismo exportador e o regime rentista excludente.

Paulo Passarinho, apresentador do Programa Faixa Livre, constata que depois de um longo período recessivo, mergulhamos na estagnação econômica com baixíssimo nível da atividade produtiva, elevado desemprego e subutilização da força de trabalho e capacidade produtiva.

Ricardo Barboza, da UFRJ, lembra que Temer conseguiu no início aprovar reformas em linha

com “Uma Ponte para o Futuro”, como a trabalhista, o Teto de Gastos e a criação da TLP. Mas a principal reforma, a da Previdência, foi enterrada com o vazamento do “tem que manter isso, viu?”. “A recuperação da economia começou, mas é a mais lenta da história recente, devido ao baixo investimento”, escreve.

Antonio Lacerda, da FEA-PUCSP, defende que o debate sobre a desnacionalização de empresas brasileiras públicas e privadas deve considerar a estratégia de inserção externa brasileira e aspectos como balanço de pagamentos, deslocamento do centro de decisão para o exterior, necessidade de um projeto de desenvolvimento para o país e estímulo às atividades de valor agregado.

Carlos Pinkusfeld, da UFRJ, aponta que as políticas de Temer deixaram um rastro de desemprego e uma produção abaixo do nível pré-crise de 2015. Segundo ele, desde a década de 80 se constroem no mundo “pontes” neoliberais que, ao contrário das de concreto, não cruzam abismos, mas os criam.

bárbara becker



Lançamento de “Sobre a Guerra” no canal da AF no YouTube

Confira, no canal da Associação no YouTube (Institucional AFBNDES), vídeo do lançamento do livro “Sobre a Guerra”, organizado por José Luís Fiori e publicado pela Vozes. Ernani Teixeira Torres Filho, Ra-

phael Padula e Hélio Caetano Farias foram os autores convidados para o evento, promovido pela AF e pelo Centro de Pesquisa de Informações e Dados (COPED/BNDES) e realizado na sala de leitura da biblioteca do Banco.



DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AFBNDES

A TODESCHINI COPACABANA EM PARCERIA COM O AFBNDES

ESTÁ COM DESCONTO **DE 40% EM 10X SEM JUROS.**

Central de atendimento*
99181 9405 | 2547 4463
www.todeschinisa.com.br

*Atendemos em todo o estado do RJ.

Todeschini 
COPACABANA

OPINIÃO

Os valores do BNDES

Competência, independência técnica e diversidade: afirmação histórica dos valores que constroem uma instituição do Estado brasileiro

JOSÉ EDUARDO PESSOA DE ANDRADE (*)

“Aqueles que não podem lembrar o passado, estão condenados a repeti-lo”
– George Santayana¹

Inspirado nessa frase, inicio essas reflexões. Mesmo já aposentado do BNDES, minha vida deve muito a essa instituição e à competência profissional e à qualidade humana das pessoas que fizeram sua história e das que, ainda ativas, continuam no permanente compromisso com seu futuro.

Claro que nem a instituição e nem essas pessoas são perfeitas. A primeira, fruto de uma arquitetura organizacional desenhada por humanos, e as segundas, como seres humanos. Reconheço que nessa história foram cometidos vários erros e equívocos, tanto pela instituição quanto pelas pessoas, nas quais me incluo. Minha convicção, porém, com muita tranquilidade, é de que os acertos foram muitíssimos maiores do que os erros e equívocos.

Isso me dá, como à maioria de meus colegas, aposentados e ativos, orgulho do trabalho, da vida e da convivência no BNDES. Também, de forma direta ou indireta, penso que a maioria dos brasileiros, que receberem informações honestas e transparentes sobre o Banco, terá orgulho dessa instituição que foi capaz de se desempenhar bem em sua função de contribuir para o processo de desenvolvimento econômico e social de nosso país. Muito ainda há para ser conhecido sobre o passado dessa contribuição, que constitui nossa história. Muito ainda há a ser feito pelos mais jovens para criar a história da superação dos desafios do futuro.

Creio que a razão primordial para a prevalência dos acertos foi a criação e a consolidação de um ambiente de respeito, de motivação e de valorização da competência e independência técnica, reforçado pela diversidade de ideias, de experiências e de visões de mundo. Foi possível constituir um espaço de predominância e incentivo à competência técnica e ao mérito, no qual as pessoas pudessem se sentir seguras com a convivência da diversidade e do contraditório para liberarem seu potencial criativo.

Agora, talvez com insegurança, voltamos a viver novo processo de transição que aponta para um futuro ainda desconhecido. Vivenciamos um espetáculo recente da democracia que pressupõe uma eleição onde existirão vencedores e perdedores. A rigor, após um período de esfriamento dos ânimos, deveríamos diminuir a importância concedida a quem venceu ou a quem perdeu. O valor maior deve ser a manutenção da experiência democrática, com a possibilidade de aperfeiçoar suas falhas.

A maioria da população escolheu um novo presidente na esperança de renovação e correção de várias práticas políticas com as quais já demonstrara sua insatisfação. Passada a campanha eleitoral, será necessário valorizar a sabedoria da maioria, e também dar valor ao conteúdo de sabedoria da minoria. Os excessos de algumas intolerâncias que se manifestaram na campanha devem agora ser minimizados. Tanto a proposta vencedora como a perdedora precisarão valorizar a convivência em ambiente que respeita a liberdade de pensamento e o diálogo que caracterizam a democracia.

Porém, no BNDES, parece ter renascido um tema delicado e espinhoso que não deve ser varrido para debaixo dos carpetes. Esse tipo de tema merece abordagem sem arrogância e sem a chatice das lições de moral. Vou tentar.

Recebi informações de que iniciativas, tomadas por alguns colegas, de intolerância quanto a diferentes visões de mundo estariam sendo cultivadas em nossa convivência. Destaque-se que a revista *Época*, de 17/12/2018, em sua pág. 32, 2º parágrafo, em matéria referente ao vereador Carlos Bolsonaro, chegou a publicar: “*Em seguida, chegou uma turma de funcionários do BNDES querendo comunicar secretamente os desmandos de uma diretoria do banco*”.

Talvez não tenhamos criado ainda um espaço satisfatório de reflexão que evite o desabrochar, em nosso ambiente, dos ovos de serpente. Alguns andaram pensando em elaborar listas de colegas com posições contrárias à vencedora no pleito eleitoral. Fiquei horrorizado. Nunca soube de tal iniciativa no interior do BNDES. A elaboração de lista de pessoas indesejadas sempre veio de fora para dentro e sempre foi rechaçada na instituição.

Aproveito para tentar aprender um pouco com a história do BNDES.

A história não é constituída apenas por momentos de festas e celebrações. Alguns momentos muito tensos foram importantes e tiveram que ser superados para assegurar a existência dessa instituição da forma como a conhecemos. Alguns desses momentos cruciais são relatados a seguir.

1. No início de nossa trajetória, segundo depoimento de Roberto Campos², quando foi superintendente do então BNDE, e por ocasião do 1º concurso público:

“Eu promovi um concurso em 1956. Enfrentei dificuldades, pois quatro dos técnicos

aprovados eram militantes de esquerda e não tinham o ‘certificado de ideologia’ do Conselho Nacional de Segurança. Eram o Ignácio Rangel, o Juvenal Osório, o João Lira e o Saturnino Braga. Mas eu resolvi nomeá-los. Como já disse, a nomeação daqueles quatro técnicos sofreu impugnações. Na fase ditatorial de Vargas, havia sido criado o ‘certificado de ideologia’, para evitar a infiltração comunista na burocracia. Graças à inércia burocrática, essa exigência nunca fora formalmente abolida. Foi por isso que recebi da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional uma notificação sobre a ‘suspeição’ ideológica dos quatro. Eu tomei a posição de que nenhuma restrição dessa espécie havia constado do edital de convocação. Eles haviam sido aprovados de acordo com as condições explicitadas no edital das provas, adquirindo assim direito legítimo à nomeação.”³

“Alguns momentos muito tensos foram importantes e tiveram que ser superados para assegurar a existência dessa instituição da forma como a conhecemos.”

Roberto Campos sempre foi considerado um integrante da direita liberal cosmopolita, um intelectual que se destacou pela sua inteligência, conhecimento, erudição e pela capacidade de debater ideias com os pensadores de quem divergia, principalmente os do campo da esquerda. Então, no início de sua história, o BNDES lhe deve essa afirmação dos valores da competência, da diversidade e da independência técnica. Podemos imaginar que legado diferente teríamos recebido se nosso superintendente tivesse se curvado e aceito a ingerência externa descabida ou se aproveitasse de seu cargo para afastar profissionais com ideologia diferente da sua. Talvez o não conhecimento desse passado pudesse favorecer a prática da perseguição política ou ideológica no BNDES.

Dos quatro benedenses citados, apenas Saturnino Braga ainda é vivo e atua no Clube de Engenharia e como Diretor-Presidente do Centro Internacional Celso Furtado.

2. Durante o período militar, na época do AI-5, em 1968, foi solicitado o afastamento de outros dois empregados pelo então Serviço Nacional de Informações – SNI. A comunidade do BNDES e seus dirigentes se mobilizaram para defender os mesmos valores iniciados por Roberto Campos e conseguiram impedir a efetivação desse afastamento.

3. Em 1970, Marcos Vianna⁴ assumiu a Presidência do BNDES e conta outra história interessante:

3. Em 1970, Marcos Vianna⁴ assumiu a Presidência do BNDES e conta outra história interessante:

OPINIÃO

“(…) o ano de 1972 foi, para mim, emblemático. Eu já estava à frente do banco e tinha boa reputação como administrador, mas não usufruía de proximidade alguma com o presidente Médici – ao contrário do que viria a ocorrer com Geisel.

Vivia-se o ápice do fechamento institucional e do patrulhamento político dentro da máquina governamental. Havia, em todos os órgãos públicos, representantes, declarados ou ocultos, do Serviço Nacional de Inteligência, popularmente conhecido como SNI.

O BNDES não era exceção.

(…)

OSNI promovia verdadeira caça às bruxas, buscando detectar – e retirar do serviço público – todos aqueles que eram vistos, nas palavras da época, como ‘ameaça à segurança nacional’.

(…)

Um belo dia, naquele mesmo ano, Alberto dos Santos Abade, chefe de gabinete de meu antecessor, mantido por mim no cargo, entregou-me um envelope com a assinatura do Serviço Nacional de Inteligência e a inscrição: ‘para o Sr. Presidente do BNDE. Só pode ser aberto pelo destinatário’. Peguei o envelope e, sem abri-lo, rasguei tudo empicadinhos e joguei no lixo. Abade, que tinha interlocutores no órgão, ficou estarrecido: ‘Está maluco, presidente?’

Não pretendia, com meu gesto, marcar nenhuma posição heroica contra os militares. Apenas sabia que, se quisesse um BNDE livre de influências contrárias a seus objetivos, viessem de onde viessem, era preciso cortar o mal pela raiz.

Expliquei a meu chefe de gabinete, homem honrado, que minha missão era servir ao País, não ao regime militar.

Jamais me pautaria pelos recados do SNI”.⁵

Vemos aí o reforço do legado construído no BNDES para reafirmar os valores da competência, da diversidade e da independência técnica. Porém, a atitude assumida pelo presidente Marcos Vianna foi extremamente difícil. Considero que ele foi corajoso e foi garantido pela sua história de competência técnica e pelo alinhamento com a política e capacidade de promoção do desenvolvimento, da área econômica do governo federal, em que pese sua divergência com a forma de ação dos militares. Imagino que os empregados do BNDES também tinham confiança na sua entrega de resultados positivos em função da sua qualidade, dedicação e pelo ambiente favorável que predominava no corpo funcional e na direção da instituição.

Conversas informais com participantes do BNDES também podem ser lidas na publicação “Memórias do Desenvolvimento” do Centro

Internacional Celso Furtado.⁶

4. Deve ser registrado que o acirramento da disputa entre os militares para a sucessão do presidente Geisel, durante 1977, enfraqueceu a capacidade de independência dos dirigentes do BNDES frente à denominada corrente militar da linha dura, comandada pelo ministro do Exército, Sylvio Frota. Ele trabalhava para assegurar sua indicação nesse processo sucessório⁷. Marcos Vianna, nessa ocasião, não mais conseguiu impedir o afastamento, por razões políticas, de alguns empregados do Sistema BNDES frente às pressões dessa linha dura.

5. Encerrada a ditadura militar, ocorreu outro momento que poderia ter estressado o respeito à diversidade e aos valores do BNDES. Em 27/11/1985 foi promulgada a Emenda Constitucional Nº 26, que convocou a Assembleia Nacional Constituinte e concedeu anistia a todos os servidores públicos punidos por atos de exceção. No BNDES, vinculado à época à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, com status de Ministério, foi criada uma Comissão Especial, regida pela Portaria SEPLAN/GMNº 117, de 04/06/87⁸, que deveria analisar os casos ocorridos na instituição.

Essa Comissão analisou seis pleitos, dos quais quatro (de um advogado e um economista da BNDESPAR e de um advogado e um engenheiro do BNDES) receberam parecer favorável e dois (de um economista que solicitara reintegração à BNDESPAR e de um economista que solicitara readmissão no BNDES), parecer pelo indeferimento. Entre os favoráveis consta o do autor do presente artigo. Sem risco de incorrer em conflito de interesses, posso testemunhar que essa Comissão foi criteriosa na aplicação do instrumento legal e na análise de cada caso dos empregados envolvidos. Nem ocorreu perseguição ideológica e nem proteção corporativa. No retorno à instituição, esses empregados foram tratados com todo o respeito pelos demais colegas e puderam retomar, com normalidade, o respectivo desenvolvimento de suas carreiras.

Meu depoimento pessoal reforça a importância da prática dos valores predominantes no BNDES. Em nosso ambiente interno, nunca convivi com situações em que prevalecesse o ódio ou atitudes extremadas no relacionamento de colegas com visões de mundo ou ideologias diferentes.

Meu sonho, com confiança no legado que recebemos no BNDES, é que trabalhemos para evitar a contaminação por eventuais exageros de algumas posições e saibamos valorizar e respeitar a diversidade e a qualidade, de quaisquer opiniões ou ideologia, como uma riqueza e um bem que precisamos cultivar para colher seus frutos.

Na história que conheço do BNDES nunca ocorreu iniciativa interna de “deduração” de colegas, mesmo nos períodos mais duros do regime militar. Isso seria uma ameaça à quali-

dade do ambiente interno que sempre prevaleceu e um fator de enfraquecimento da instituição. Reações de fortalecimento da unidade em defesa dos empregados e dos melhores valores do Banco, como ocorreu recentemente por ocasião dos abusos da condução coercitiva de colegas no caso da JBS, constituem, a meu ver, as práticas que devemos reforçar. Não podemos coadunar com a corrupção, seja de quem for e venha de onde vier, como também não podemos aceitar o abuso de autoridade.

A prevalência das decisões acertadas será tanto maior quanto mais firmes formos em defender a prática da tolerância da diversidade e da boa convivência entre colegas. Isso é uma responsabilidade de todos os empregados, que devem aprofundar sua reflexão para fortalecer essa atitude. A sabedoria para aprofundar nossa capacidade de diálogo entre os diferentes e para valorizar os valores da competência e da independência técnica é nosso trunfo para destacar o papel do BNDES no desenvolvimento econômico e social. Nossa sociedade, que também deve ter canais para ser ouvida, passará a reconhecer e a respeitar ainda mais essa nossa instituição que, sem partidarismo, dá seu exemplo de aliar competência e democracia no país.

“O Brasil tem um enorme passado pela frente” – Millôr Fernandes.

¹ Tradução livre da frase do filósofo hispano americano, George Santayana, 1863-1952, “Those who cannot remember the past, are condemned to repeat it” que viveu, em sua maturidade, um dos períodos mais turbulentos e sangrentos da história da humanidade, o das duas Grandes Guerras Mundiais.

² Roberto de Oliveira Campos, 1917-2001, foi Superintendente e Presidente do BNDES, Ministro do Planejamento, Deputado Federal, Senador e autor de vários livros.

³ Biderman, C., Cozac, L. F., Rego, J. M. apud Faro, L.C., Sinelli, M., “Ignácio Rangel: Elogio à Ousadia”, (Insight, 2014), 82.

⁴ Marcos Pereira Vianna, 1934-2012, foi engenheiro da Cia Vale do Rio Doce, atual Vale, presidente do BNDES de 1970 a 1979 e depois ocupou várias outras funções públicas e privadas.

⁵ Bettencourt, J., Bettencourt, L. A., Faro, L. C., “Marcos Vianna - Memórias de uma revolução industrial”, (Pensar e Insight, 2010), 68,71.

⁶ “Conversas Informais” – Roberto Saturnino Braga, Luciano Martins de Almeida, Sebastião José Martins Soares, Marcos Pereira Vianna, Alberto dos Santos Abade “Memórias do Desenvolvimento”, (Ano 4 – número 4 – setembro 2010 - Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento), 253-324.

⁷ Gaspari, E., “A Ditadura Encurralada”, (Companhia das Letras, 2004), 461-481

⁸ Processo Nº00835/87 Consultoria Jurídica da SEPLAN/PR.

(*) Engenheiro aposentado do BNDES, professor da Escola de Química da UFRJ e diretor de atividades técnicas do Clube de Engenharia.

Serviços

Últimos dias de Exposições no Atendimento

Até amanhã estarão no Atendimento da AF as exposições da **Cacau Show** (chocolates e presentes para o Natal), da designer **Juliana Ibarra** (peças exclusivas em prata), da **Empório Paladar & Aroma** (vinhos, espumantes e pastinhas de bacalhau) e da **Enraizarte** (saboaria e cosmetologia artesanais).

Funcionamento da AF no Final de Ano

A Sede Administrativa não funcionará nos dias 24 e 31 de dezembro; o Clube da Barra estará fechado em 23, 24, 25, 30, 31 de dezembro de 2018 e 1º de janeiro de 2019; e a Pousada Clube Itaipava fechará nos dias 22, 23, 24 e 25 de dezembro. Durante o feriado de Réveillon, o funcionamento será normal.

Próximos eventos na Pousada

Está aberta a lista de espera para o Réveillon (29 de dezembro a 1º de janeiro) na Pousada. O evento terá jantar especial, música ao vivo com a cantora Rosângela Vieira, com repertório animado e diversificado, e sorteio de quinze *vouchers* das marcas de roupas masculina Reserva, Reserva Mini e da loja de moda feminina Wasabi.

Carnaval— As inscrições para o Carnaval na Pousada (2 a 6 de março) estarão abertas de 2 a 11 de janeiro de 2019, no Atendimento. O sorteio será em 15/1, com divulgação no dia seguinte nos quadros de avisos da AF.

Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

ESPORTES

Destaques do segundo semestre

Quem foram os artilheiros dos últimos campeonatos de futebol no Clube da Barra? Que equipes conquistaram o troféu de defesa menos vazada?

fotos de paulo rodrigues



Rafael Araújo (El Niño) - artilheiro da Copa União, com 16 gols



Otávio Batista do Vale (Internacional) - artilheiro do Brasileiro, com 8 gols



Victor Barbosa (Natureza) - artilheiro da Copa do Brasil, com 9 gols



Thiago Barreto (El Niño) - goleiro menos vazado da Copa União



A Chapecoense, do goleiro Marco Antônio, conquistou o troféu de defesa menos vazada



Grêmio, de Luis Carlos Escafura: troféu de defesa menos vazada

Bruno da Costa (Sport) e Luciano Guimarães (Cruzeiro), 7.

Defesas—Como boas trajetórias futebolísticas se iniciam com um bom sistema

defensivo, houve troféus para as defesas menos vazadas. Na **Copa União**, o El Niño, do goleiro Thiago Barreto, ficou com o troféu (12 gols sofridos). No **Brasileirão**, a Chapecoense levou a premiação, com 10 gols sofridos. E na **Copa do Brasil**, a defesa do Grêmio se destacou, com 23 gols sofridos.

O Sandolin ficou com a segunda defesa menos vazada na **Copa União** (13 gols sofridos); e o À Bangu com a terceira (16). O América MG ficou com a segunda defesa menos vazada no **Brasileirão** (12 gols sofridos); e o Palmeiras com a terceira (13). O Sport ficou com a segunda defesa menos vazada na **Copa do Brasil** (26 gols sofridos); e o Natureza com a terceira (27).

O Sandolin, bicampeão da **Copa União de Futebol Soçaita da AFBNDES**, terminou a competição com o ataque mais positivo: 45 gols marcados. Mas foi Rafael Araújo, do El Niño, com 16 gols, quem ficou, mais uma vez, com o troféu de artilheiro.

Na **Copa Sensação**, que após a primeira fase foi dividida em outras duas competições, houve dos artilheiros: Otávio do Vale, do Internacional, com 8 gols, pelo **Brasileirão**; e Victor Barbosa, do Natureza, com 9 gols, pela **Copa do Brasil**.

Confira a lista dos maiores goleadores: **Copa União**—Rafael Araújo (El Niño), 16 gols; Vinícius Barreto (El Niño), 14 gols; Leandro Fernandes (Sandolin) e Pedro Henrique Kelly (À Bangu), 12. **Brasileirão**—Otávio do Vale (Internacional), 8 gols; Paulinho Lima (América MG), 7 gols; Luiz Carlos Sampaio (Chapecoense), Pedro Paulo (Palmeiras) e Adailton da Silva (Internacional), 5. **Copa do Brasil**—Victor Barbosa (Natureza), 9 gols; Matheus Spinelli (Grêmio) e Vinícius Gomes (Sport), 8 gols;

Ótica Sete
Especializada em atender bem.
Descontos para os Associados da AFBNDES
Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

63 ANOS
ZEISS

Restam poucas vagas!
NOVO GRUPO Consórcio AUTOMÓVEL
AFBNDES Atendimento 2532-0163
afatendi@afbndes.org.br

AFBNDES
Desconto Promocional **20%**

DOM NANETO
O Melhor Espumante do Brasil!

Moscato Branco R\$ 28,00
Moscato Rosé R\$ 30,00
Brut Branco e Rosé R\$ 32,20

Caixa c/06 R\$ 168,00
Caixa c/06 R\$ 180,00
Caixa c/06 R\$ 193,20

Nutri Carioca - Fernando Villarreal
Whatsapp: 99245-0150
E-mail: nutricomercial@veloxmail.com.br
lfreal@zipmail.com.br
Entrega GRÁTIS - Centro RJ

EVENTOS

Papai Noel agita domingo no Clube

Muita música, recreação, pula-pula, piscina e a chegada do Bom Velhinho de helicóptero fizeram a alegria das crianças que curtiram o dia



A piscina do Clube permaneceu lotada por todo o dia



Espera para brincar no pula-pula, outra das atrações

Domingo de sol, céu azul e muita alegria com a presença de dezenas de crianças, que se espalharam por todos os cantos do Clube da Barra, para esperar Papai Noel. No bar do campo principal, pais e filhos participaram de diversas brincadeiras comandadas pela animada Turma do Salsicha. Danças coreografadas, oficina de desenho, cabo de guerra, pula corda, bambolê, estátua e a especialidade dos animadores: a divertida “palito e paletó”, que fez todo mundo pular para frente e para trás ao comando do recreador.

Por volta das 15h, já se ouvia o sobrevoado do helicóptero na unidade de lazer da AFBNDES. As crianças, fascinadas,



Papai Noel foi recebido pelo diretor cultural da AFBNDES, Carlos Henrique de Lima

correram para o alambrado do campo principal. Era ele, o Papai Noel, acenando de dentro do helicóptero. E foi assim que a figura mais simbólica e querida do Natal foi recebida, com alegria, emoção e muito carinho, tanto pelas crianças quanto pelos adultos. Os pequenos entregaram cartinhas, tiraram fotos e aproveitaram muito bem a presença do Bom Velhinho, que distribuiu brinquedos educativos para todos e deixou uma mensagem de Feliz Natal para todas as famílias.

Fotos da festa – Fotografias do evento de Natal podem ser conferidas na Fanpage da AFBNDES no Facebook. Na FotoGaleria do site também há uma seleção de imagens.



A recreação da Turma do Salsicha contagiou pais e filhos



A hora da foto com toda a família junto ao Bom Velhinho

▶ NÃO PERCA

milton santos



A atriz Brigitte Bardot, ícone dos Anos 60, durante visita ao Brasil

Mostra reúne imagens publicadas no Correio da Manhã

Em cartaz na Caixa Cultural, a exposição inédita “Correio da Manhã: Uma revolução de imagens nos anos 60” apresenta uma seleção de 88 fotografias publicadas no extinto jornal carioca Correio da Manhã, um dos mais relevantes veículos da grande imprensa brasileira do século XX. As imagens, garimpadas no acervo do Arquivo Nacional, registram os principais acontecimentos da vida pública do país numa década que mudou o mundo.

Protestos de estudantes, passeatas e manifestações de artistas contra a censura, páginas dos cadernos de esportes, moda e cultura, a vida cotidiana no Rio de Janeiro e a Copa do Mundo de 66, estão representados nos cinco módulos da mostra: “A política em pauta”, “Pelos ruas do Rio”, “A moda e as políticas do corpo”, “O Correio na Copa” e “Arte e resistência”. O Correio da Manhã apostava em imagens com ângulos e cortes inusitados, iluminação especial, técnica apurada e grandes ampliações.

Serviço – Até o dia 23 de dezembro na Caixa Cultural (Av. Almirante Barroso 25, Centro), de terça-feira a domingo, das 10 às 21h. A entrada é franca.

SERVIÇOS



reprodução

Nutri Carioca traz espumantes Dom Naneto com desconto

A Nutri Carioca Comercial fechou convênio com a AFBNDES oferecendo a linha de espumantes fabricados pela Vinícola São Luiz com 20% de desconto para pagamento à vista. De propriedade da Família Bortolini, da cidade de Garibaldi (RS), a vinícola iniciou a produção de espumantes e vinhos há mais de 130 anos e hoje, na 4ª geração, ostenta diversos títulos, sendo um dos mais prestigiados do Brasil, o Dom Naneto.

A Nutri Carioca comercializa os seguintes espumantes: Moscato Branco e Giallo, Moscato Rosé Hamburgo e Giallo, Brut Chardonnay/Riesling Itálico, Brut Rosé Chardonnay/Riesling Itálico e Cabernet Sauvignon.

Entregas grátis no Centro. Pedidos com Fernando Villarreal (WhatsApp 99245-0150 e e-mail nutricomercial@veloxmail.com.br e freal@zipmail.com.br).

Colônia da Gecrear em janeiro no Clube

Chegou o momento das tão esperadas férias de verão e de pensar em atividades recreativas para tirar as crianças da frente do videogame e do computador. A Colônia de Férias da Gecrear, no Clube da Barra, é uma ótima opção de entretenimento para o período de 2 de janeiro a 1º de fevereiro de 2019.

Com onze anos de experiência, a Gecrear trabalha com recreadores treinados para proporcionar dias animados e para realizar com segurança diversas atividades esportivas, brincadeiras ao ar livre e na piscina, utilizando materiais de apoio e equipamentos especiais como o hoverkart, hoverboard,

waterball, arco e flecha, slakline, entre outros. Além de oficinas, nas quais os coloninhos colocam a mão na massa.

A faixa etária vai dos três (sem fraldas) aos 14 anos e os turnos são manhã, tarde, tarde estendida, integral e integral estendido. Há flexibilidade na contratação de diárias, que podem ser seguidas ou em dias alternados, com desconto progressivo, de acordo com a quantidade de dias contratados. A colônia é aberta para associados, que ganham 10% de desconto, e para não sócios da AFBNDES. As refeições são opcionais. Inscrições no site www.gecrear.com. Informações pelos telefones 2294-1795, 99992-7002 e 98933-3489.

Consórcio AFBNDES recebe adesões

Depois da publicação de matéria na edição do VÍNCULO da semana passada, diversos associados fizeram contato com o Atendimento, interessados em participar do novo grupo de automóvel do Consórcio da AFBNDES. Alguns, inclusive, já aderiram. Faltam poucas cotas para o lançamento desse grupo. Confira os bens de referência, os valores da parcela e da carta de crédito: Fiat Mobi Like 1.0 2019 (parcela de R\$760,00 e carta de crédito de R\$41.450,00); Fiat Gran Siena Attractive 1.4 2019 (parcela de R\$1.012,00 e carta de crédito de R\$55.200,00)

e Chevrolet Prisma LTZ 1.4 2019 (parcela de R\$ R\$1.200,00 e carta de crédito de R\$ 65.390,00).

A adesão pode ocorrer por telefone (2532-0163), pelo e-mail afatendi@afbndes.org.br ou no Setor de Atendimento da AF. Mais informações na edição on-line.

Resultados da última assembleia – A 60ª assembleia, última do grupo 081 do Consórcio AFBNDES, que aconteceu segunda-feira (17), no Atendimento da Associação, contemplou vinte e um associados. Confira a lista com os nomes no site da AF.

► Classificados

Barra da Tijuca – Vendo apto, 2 qtos, sala, 1 suíte, vista mar, 2º andar, aceito Fapes, ônibus centro/circular, balsa. R\$390mil. Luiz (97017-0473).

Botafogo – Vendo apto, 3qtos, suíte, banheiro canadense, varandão, lavabo, dep empregada, área de lazer, academia, 2garagens. Marco (98826-5808).

Botafogo – Vendo apto, 3qtos, suíte, dependências, 105m², 2 vagas, sol manhã, play, piscina, sauna, parque, campo, festas, academia, tatame, salas TV e crianças, 10min do Metrô. R\$ 1.350.000,00. Yuri (2052-6395).

Diversos – Alugo, 3qtos, Copacabana c/garagem. Rainha Elizabeth, s/garagem. R\$3.600,00 cada um+taxas. Petrópolis, quarto e sala, R\$ 1.000,00. Tijuca, 2qtos, R\$ 2.200,00. Afonso (98669-0402).

Flamengo – Alugo apto, 2qtos (1 suíte), vaga, dependências, splits, próx. Metrô. Rua Senador Correia. R\$ 3.200,00+taxas. Sandro (97629-5882).

Tijuca – Vendo apto, 2qtos, Jto Antônio Basílio/metrô, 80m², vazio, frente, vista livre, sol manhã, sala, dep completa, área, vaga. R\$520mil. Vera (99253-5498).

Tijuca – Vendo lindo apto, 3qtos, prédio recém construído, infra total, vaga escritura, varandão, sol manhã. Rua Lúcio Mendonça, Maracanã. R\$ 800 mil. Estudo proposta. Renato (97453-7502).

Jetta TSI 2.0 – Cinza Platinum, 2014, miseros 11.600km, automático, teto, couro, carro de colecionador, nunca batido/roubado. R\$68 mil. Estudo oferta. Leandro. E-mail: rebua@ymail.com.



Vendas:

TEGRA
Vendas

Agende para conhecer o apartamento decorado:
Sílvia Mattos (21) 97031-6650 - Tânia Athayde (21) 99744-4011

tegraincorporadora.com.br/volp40

Memorial de Incorporação registrado sob nº 324.744 em 13/11/2018 junto ao 1º Ofício de Registro de Imóveis de Rio de Janeiro. Arquiteto responsável: Sérgio Guitman - CAU/RJ 41563-3. Engenheiro responsável: Pedro Matosino de Paula - CREA RJ65243211. Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 40 - Botafogo, Rio de Janeiro-RJ. As unidades somente serão comercializadas após o devido registro de memorial de incorporação. *Material preliminar. Sujeito à alteração.

A PERSONALIDADE DA TEGRA ESTÁ CHEGANDO NA ZONA SUL.



ROOFTOP



SALAS AMPLAS E ILUMINADAS

VOLP40

SEU REFÚGIO URBANO

**3 QUARTOS
ALL SUITES**

DE 108M² A 116M²

LAZER EXCLUSIVO NA COBERTURA

RUA VOLUNTÁRIOS
DA PÁTRIA, 40

A APENAS 80M DO METRÔ

Incorporação e Construção:

Tegra é o novo nome da
Brookfield Incorporações.

TEGRA
INCORPORADORA